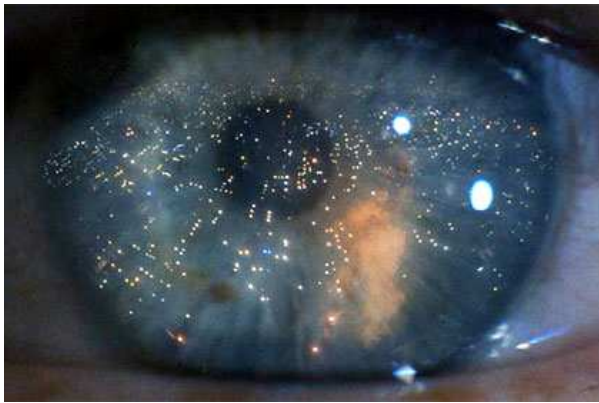


Blade Runner

de Ridley Scott
1982, EUA, 100'



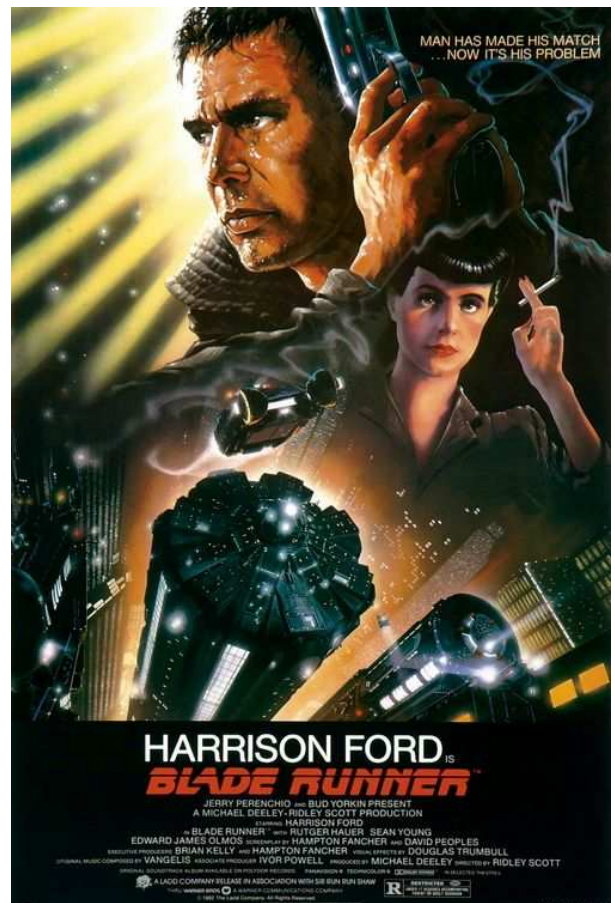
apoio financeiro



Os replicantes (andróides humanos), criados pela *Tyrell Corporation* para explorar e colonizar outros planetas, são ilegalizados na Terra. São, por isso, criadas forças especiais, *Blade Runner*, para perseguir os replicantes.

Combinando policial com ficção científica, clonagem e vida artificial, emoção e programação, a visão de futuro de ***Blade Runner*** torna-o incontornável para a história da ficção científica no cinema. Por isso, importa analisar temáticas vinculadas ao filme, e o trabalho formal e técnico deste filme de culto de Ridley Scott.

Edição de Teresa Eça
Publicado no **Argumento** 129 / Set. 2008.



**SESSÕES
DE CINEMA
PARA AS
ESCOLAS**

Crítica

Eurico de Barros, Diário de Notícias

Tal como **Veio de Um Outro Mundo**, de John Carpenter, **Blade Runner** foi outro dos filmes de ficção científica fatalmente prejudicado por se ter estreado no Verão de 1982, ao mesmo tempo que **E.T. - O Extraterrestre**, de Steven Spielberg. Posto perante o futuro distópico de **Blade Runner**, e a Los Angeles poluída, escura, sobrepovoada e babélica que antecipa, e o extraterrestre polimorfo e assassino de Carpenter, os espectadores americanos escolheram o *alien* fofinho e amigável de Spielberg, e todos os bons sentimentos que o acompanhavam. Resultado: **E.T.** foi aclamado nas bilheteiras, enquanto **Blade Runner** e **Veio de Um Outro Mundo** foram imolados. Pressionado pelos produtores, que tinham torcido o nariz à história "confusa" e "nada **Guerra das Estrelas**", e pela **Warner Bros**, Ridley Scott tinha cedido, em nome das "audiências", e acrescentado a narração em *off* e o final feliz *on the road* e solarengo. "Senti-me como se tivesse vendido a alma ao Diabo, afastando-me centímetro a centímetro da minha concepção original", disse o realizador ao *The New York Times*. Quando o *director's cut* do filme foi lançado em 1992, já **Blade Runner** se tinha rodeado de um culto muito sério, e era considerado um dos melhores filmes de ficção científica de sempre, contemplando uma das mais elaboradas, detalhadas e consistentes visões do futuro já filmadas, numa história que combinava o policial com a ficção científica e passava por temas como a clonagem, a vida artificial, o descontrolo ambiental, o caos urbano, a explosão da imigração, a desumanização da humanidade e a humanização dos andróides. Mas foi só no 25.º aniversário do filme que Ridley Scott obteve, enfim, dos produtores e da **Warner Bros**, controlo criativo total sobre o filme, para o trabalhar como melhor achasse, sem qualquer interferência exterior. Daí que a versão de **Blade Runner** editada em DVD no final de 2007, que agora chega ao cinema em Portugal, e é simultaneamente lançada em formato *Blu-ray*, seja a "final". Ridley Scott até se deu ao trabalho de o confirmar, e explicar porquê, num texto que acompanha a caixa de 5 discos. O filme que o realizador de **Alien** adaptou de **Do Androids Dream of Electric Sheep?**, de Philip K. Dick, e considerou como sendo "provavelmente o mais completo e pessoal" dos que fez, está definitivamente acabado e de acordo com a visão de quem o filmou. Um futuro magnificamente imperfeito.



TRAILER DO FILME 3'38"

<http://www.youtube.com/watch?v=KPCzHjKJBnE&feature=related>

Ridley Scott é autor de filmes incontornáveis do cinema dos Estados Unidos dos últimos 30 anos:

Alien, o 8º passageiro (1979)



Blade Runner (1982)

Gladiador (2000)

Gangster americano (2007)

Propostas de análise

1.

"Finish". "Terminou." Esta será a primeira fala de Deckard após a morte de Roy. O outro detective, que o ouve, dissera-lhe em tom irônico: "Fez um trabalho de homem". Terminar o trabalho de homem, essa foi a tarefa de Deckard?

Vigiar, observar, desvendar, policiar, proteger, isolar, perseguir, destruir, matar, retirar. Estes verbos resumem o "trabalho de homem" do detective e matador profissional. Eis o centro da narrativa épica que acompanhamos em **Blade Runner**!!

**Está de acordo com esta interpretação?
Será o homem exemplo de eficiência e perfeição?
Existirá alguma ambiguidade no seu sentido?
Existirá alguma ambiguidade na personagem de Deckard: Homem ou Replicante?**

2.

A precisão deve ser cirúrgica, científica, não ética para os caçadores de replicantes.

**Como é representada a ordem social no filme?
Qual o papel da palavra 'retirada' durante todo o filme?
Será um conceito orgânico, mecânico, um conceito cirúrgico?**

3.

No topo do prédio onde Roy morre, debaixo da forte chuva que cai, Roy volta-se para Deckard antes de entrar na nave e diz: "Pena que ela não viverá... Mas quem vive?"

**Será este filme também uma história de amor?
Que tipo de relação existe entre Deckard e Rachael?**

**O PRIMEIRO ENCONTRO ENTRE RACHAEL E DECKARD
1'44"**

<http://www.youtube.com/watch?v=ndnd-ERnWew&feature=related>



4.

No lugar oposto ao do Homem - cuja tarefa foi a de construir um ambiente humanizado e moderno onde estava a "floresta" - a tarefa de Deckard era a de proteger os homens que vivem no ambiente da Cidade contra o perigo do desconhecido que se instalou no seu interior.

Qual o conceito de natureza e de mundo urbano veiculado no filme?



5.

No Cinema, os personagens humanos não antecedem o ambiente em que vivem. São criados concomitantemente, uns para os outros. Os fenómenos naturais presentes nesses ambientes são, portanto, parte da criação do próprio personagem. O personagem central que dá origem e coerência ao ambiente que vemos em *Blade Runner* é um polícia, um detective.

Como são normalmente representados os espaços interiores e exteriores nos filmes policiais que conhece (luz, decoração, etc.)? Este filme enquadra-se na mesma linha?

Como são os escritórios de polícia e as instalações da Tyrell Corporation?



6.

Esta chuva de *Blade Runner* não é "natural", mas típica da *chuva-do-detective* cinematográfico. Sem ele, ela não teria tomado existência. Sem ela, ele deixa de ser, perde parte de seu charme e ambiguidade, da sua destreza em encontrar o criminoso neste emaranhado confuso e líquido da cidade. Esta chuva não é imprevista ou impreviável. Cai onde e quando tem de cair.

Qual o papel da chuva no filme? Enumere as cenas situadas à chuva, e tente explicar em que medida a chuva como recurso técnico (luz, som, movimento) produz uma metáfora. Do mesmo modo, identifique as cenas onde não chove.

CENA FINAL

4'20''

http://www.youtube.com/watch?v=a_saUN4j7Gw&feature=related

7.

Na escuridão do cinema, como na "escuridão" da cidade, tentamos descobrir para onde vai a história. Quem é o culpado? Quem é o vilão? O olhar do espectador vai em busca de pistas. No mundo da escuridão, todos são detectives, o detective é um *voyeur*, como o espectador de cinema.

Estabeleça algumas relações entre o olhar do espectador e o olhar do detective.

8.

Blade Runner aponta para a dessacralização de tudo. Aquilo que foi de mais sagrado para o homem, ou seja, o próprio homem, é criado por meios técnicos. A chuva que cai é produzida pela Cidade, não vem das nuvens. A nave, ao subir, escapa da chuva. Serão os prédios mais altos que as nuvens? Ou serão as "nuvens da técnica" que estão mais baixas?

Comente os aspectos éticos e morais do filme em relação à natureza humana.



9.

Até ir àquele hotel, Deckard mapeava a sua investigação a partir de respostas dadas pelos equipamentos e por teorias. No hotel, serão os olhos e a intuição que o guiarão na sua procura. A segunda pista vem com a tecnologia de se observar uma imagem. Mais precisamente, ao "penetrar" uma fotografia por meio de aparato tecnológico.

"E estas fotos de família?! Replicantes não têm família", pensa o caçador de andróides. "Não sei porque é que os replicantes guardam fotografias. Talvez fossem como para Rachael. Precisam de lembranças" (Deckard).

"Porque levaste as minhas fotos?" Foi a única pergunta de Roy a Leon, indicando a importância das mesmas.

Qual o papel das fotografias no argumento?

Qual a relação das fotos com a necessidade de construção de identidade dos replicantes?

10.

O grande olho do início do filme seria a metáfora do olhar de perto, do reparar?

Olhar muito de perto não seria ver outra coisa?

O que aconteceu quando viram a escama através da lupa?



11.

"REPLICANTES NÃO DEVIAM TER EMOÇÕES. TÃO-POUCO BLADE RUNNERS. O QUE HÁ COMIGO?"

Deckard sente aproximar-se de si mesmo. Observa as fotos sobre o piano. Há nostalgia no seu olhar. Neste filme acompanhamos o envolvimento deste personagem com o amor por Rachael e a descoberta do replicante que ele próprio é. Ele experimentará o conhecimento de si mesmo através dos olhos do outro, da aproximação do outro.

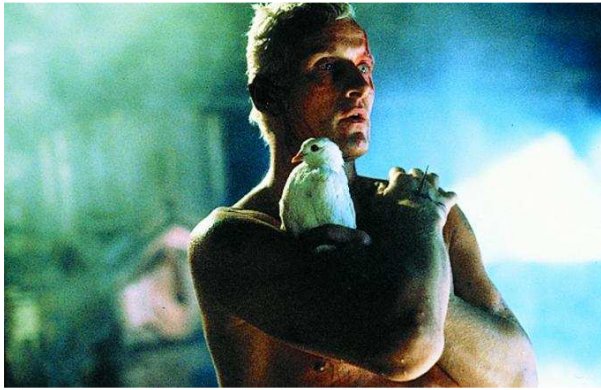
Comente esta frase.



12.

Diante de Roy, seu perseguidor e salvador, Deckard chora? Seu rosto exprime uma emoção intensa e em certo momento vemos descer pela sua face esquerda uma gota. Uma lágrima? Não o sabemos. Com a chuva a escorrer pelo seu rosto, as lágrimas tornaram-se, elas próprias, chuva a escoar. O cineasta realiza em imagem aquilo que foi pronunciado com palavras.

Comente ao longo do filme a construção e desenvolvimento da dupla Roy /Deckard.



BLADE RUNNER

Realização

Ridley Scott

Argumento e diálogos

Hampton Fancher

David W. Peoples

Philip K. Dick (história original)

Intérpretes

Harrison Ford

Rutger Hauer

Sean Young

Edward James Olmos

M. Emmet Walsh

Daryl Hannah

William Sanderson

Brion Jones

Joe Turkel

Música

Vangelis

Fotografia

Jordan Cronenweth

Montagem

Marsha Nakashima